

AVE MARIA

ANNO XXVI

S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1925

NUMERO 7



NO LAR CHRISTÃO

✻ ✻ A LEITURA SÃ EM FAMÍLIA ✻ ✻

✻ ✻ ✻

✻ ✻ ✻

GYMNASIO
DIOCESANO de TAUBATE'

Norte de S. Paulo
Fundado em 1910

1916

Programma do Collegio Pedro II, com Bancas Examinadoras. Excellentes installações, optimo clima e educadores competentes.

Peçam prospectos ao Rvmo. Reitor P. Annibal de Mello, ex - Vice - Director da Escola Normal de Guaratinguetá. — Abertura do anno, 15 de Fevereiro.

LICENÇA N. 511 de 26 — 3 — 906

Deputado, Coronel e Jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social, possuidoras de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos factos. O sr. coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adeantado Estado de Sergipe e conceituado redactor do «Correio de Aracajú», por este attestado declara que, soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellal-o, apenas com algumas colheres de «Peitoral de Angico Pelotense».

Aracajú, Estado de Sergipe, 18 de Março de 1922.

CONFIRMO este attestado — (Dr. E. L. Ferreira de Araujo.
(Firma reconhecida)

Este poderoso PEITORAL acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil

FABRICA E DEPOSITO GERAL: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA, AMARANTE & CIA. — PELOTAS



FOLHINHA
de São Geraldo

A MELHOR FOLHINHA DE DESFOLHAR.
EDITADA NO BRASIL, INDISPENSÁVEL EM
TODOS OS LARES. — ELEGANTE BLOCK NITIDA E
CUIDADOSAMENTE CONFECCIONADO, SEM OS DEFEITOS DO

ANTERIOR

NOVO MODELO ARTISTICO DO CHRÔMO —
EXEMPLAR DE AMOSTRA, INCLUSIVE PORTE... 3%000
CINCO (5) EXEMPLARES... 10%000
Pedidos ao "Centro da Boa-Imprensa" ---
CAIXA POSTAL, 4 - PETROPOLIS - E. DO RIO

Collegio de SANTA ESCOLASTICA

DIRIGIDO POR MADRES BENEDICTINAS
SOROCABA — (Est. de S. Paulo)

INTERNATO

para meninas, Escola de Commercio, Jardim da Infancia, Cursos de Bordados, Costura, Corte, Linguas, Piano e outros Instrumentos Pintura, etc., etc.

SEMI-INTERNATO

tambem para meninos.

DIPLOMAS

para Estudos Primario, Secundario, Commercio, Corte, etc., etc.

Enviem se prospectos a quem os pedir á Rvma. Madre Priora.

Na
Dôr de Dente
(infallivel)
Cera de SUSTOSA!
TUBO 2\$ — PROCURE NA SUA PHARMACIA

Não aceitem substituições
:: Exijam esta marca ::

ODORANS

DENTIFRICO MEDICINAL

O unico que evita a fermentação das comidas que ficam nos intersticios dos dentes, origem da carie. Combate o máo halito e cura as molestias da bocca e garganta.

Frasco com pinga-gotas, 3\$000

Para auxiliar a limpeza dos dentes use a Pasta Odorans, tubo 2\$500

Á venda em todas as boas casas

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ANNO XXVI

NUMERO 7

Assignaturas:
ANNO 10\$000
PERPETUA 150\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. COR. DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redacção e Administração:
Rua JAGUARIBE, 93 - SÃO PAULO
C. Postal 615 - Telep. Cid. 1304

S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1925

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

A DEVOÇÃO CORDIMARIANA

O CORAÇÃO



REPRESENTA o coração a forma da mão fechada, consoante á expressão verbal de Harvey, é um musculo escavado, de accordo com a indicação de Bichat, é uma bomba premente, conforme a pa'avra consagrada de Magendie.

Nessa mão fechada perfeitamente se caracterizam uma bolsa serosa, a membrana que o forra pela face interna e o elemento muscular, ou a parte activa que a sciencia conhece pela designação de *myocardio*.

Este é o motor e o distribuidor.

Nasce dahi a estrutura, a esthetica e o ritmo do coração, que sob as abobadas do peito humano produz esse tic-tac, essas oscilações do relógio da vida, essa maravilhosa musica que acompanha a nossa existencia com todas as suas alternativas, e variedades quasi infinitas na gama das notas sentimentaes.

Suspendei os surtos da vossa imaginação

e revirae os vossos olhos para o Coração de Maria.

Deus o creou como o milagre da harmonia, a obra prima da perfeição e o espelho das mais perfectas leis do universo.

O ritmo desse Coração forma a vontade divina, porque jamais se desviou o ponteiro, do cumprimento das ordenações divinas, um atomo de differença.

Aquella voz suavissima que um dia cahio ante a presença dum Archanjo, enflorando nas gotas distilladas da humildade, a graça da Escrava do Senhor, encerra o panegyrico desse compassado movimento do Coração Immaculado e Santissimo.

Era sempre a Escrava sobre cuja cabeça pousavam os bons olhos do Pae que está nos céos.

Era a graciosa Escrava que volvia as pulsações do Coração para o aceno do querer divino, afim de apressar a marcha para a meta traçada nos decretos do Senhor.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

O Brasil e o Vaticano

SEVANTA-SE presentemente, no seio do Parlamento francez, grande celeuma em torno da suppressão da representação da França junto a Santa Sé.

O deputado Engerand, em longo discurso em que se bate pela conservação da Embaixada, cita, com orgulho para nós, o exemplo do Brasil. De facto, as nossas relações com o Vaticano foram sempre as mais cordeaes.

A installação da Nunciatura data de 1808, anno em que D. João VI, banido pelas bayonetas napoleonicas, se refugiava na colonia de alem-Atlantico. Foi o 1.º Nuncio D. Lorenzo Caleppi, Arcebispo titular de Vizibi, acreditado junto a D. João VI, na côrte do Rio de Janeiro, e que aqui chegou a 8 de setembro de 1808.

Proclamada a Independencia, uniu-se o Estado á Egreja, de accordo com o que rezava o artigo 5.º da Constituição: «A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio».

A 23 de Janeiro de 1826, reconhecia a Santa Sé a nossa emancipação politica e recebia as credenciaes do nosso representante, Monsenhor Francisco Corrêa Vidigal. E, no anno seguinte, aqui chegava o primeiro Nuncio acreditado junto a Pedro I por breve do Pontifice Pio VIII, e que com a maior solemnidade foi recebido no Paço Imperial do Rio de Janeiro.

No 2.º reinado, é verdade, tivemos a séria «Questão Religiosa». Mas, como se poderia

evital-a, si o clero estava sob «a politica prepotente da Corôa e sob o regimen asphyxiante do Padroado?»

A Republica separou a Egreja do Estado, permittiu todos os cultos e secularisou os cemitérios. No emtanto, o Vaticano, seguindo uma politica bem orientada e toda de paz e concórdia, reconhecia oficialmente, a 23 de novembro de 1890, o novo regimen, e o Pontifice Leão XIII enviava para o seu fundador, o Marechal Deodoro, a sua benção, como representante que era de Christo na terra. Os bispos brasileiros assignaram mesmo uma notavel pastoral, cuja auctoria se affirma ser de D. Antonio Macedo da Costa, em que declaravam acceitar a Republica, aconselhando o mesmo ao cléro e aos fiéis.

E é incontestavel que sob a bandeira republicana — em que está estampado o Cruzeiro do Sul, esta cruz luminosa que, de braços abertos, fulgura, no azul do nosso céo, a abençoar este povo e esta terra, com o vaticinio célebre «*in hoc signo vinces*» — a Religião tem progredido muito e é ainda á sombra da Cruz que se vae abrigar a maioria da população brasileira.

Que os nossos governos procurem, cada vez mais, estreitar as nossas relações com o Vaticano, pois ha nisto toda a vantagem, não só quanto ao ponto de vista religioso como politico.

«De facto — disse, de uma feita, o sr. Felix Pacheco — não ha, hoje, rei, imperador, presidente, orgão nenhum de governo e direcção dos povos, que valha, como auctoridade, a do Summo Pontifice, cuja palavra é sempre acatada com o maior respeito por gregos e troyanos».

BIBIANO COUTINHO

Rio, 25—1—925.

Páginas Evangelicas

Para a Dominga da Sexagessima

A PALAVRA DE DEUS

Se é verdade que o mais bello ornato do ente racional e a mais nobre faculdade que Deus lhe concedera é o fallar, é igualmente certo que o mais poderoso meio que o divino Mestre depára á sua Egreja para operar a nossa salvação, é a santa palavra que o Verbo divino não cessa de nos annunciar pela bocca de seus ministros. Segundo nos ensinam as sagradas Escripturas e a permanente tradição da Santa Egreja, devemos reconhecer tres manifestações solemnes da palavra de Deus; tendo cada uma d'ella seu character distinctivo, e referindo-se ás tres pessoas da augusta e beatissima Trindade. A primeira manifestação foi quando Deus, por um acto de sua omnipotencia, creou o mundo, tirando do nada a materia e todos os sêres do universo. Este mundo com seus elementos, a natureza com os seus phenomenos que nos enchem de admiração, e ao mesmo tempo nos amedrontam com os seus mysterios, as cen-

tenas de flôres de uma belleza incomparavel, os milhares de passaros, de insectos, cada um no seu reino, obedecendo a ordem da lei divina, a ordem mathematica dos astros, tudo isto é obra da poderosa palavra de Deus Creador e omnipotente: «*Ipse dixit, et facta sunt; Fallou e tudo se fez*».

Tendo Deus fallado outróra a nossos paes de muitos e diversos modos pelos prophetas, ultimamente como diz S. Paulo, fallou-nos a nós por seu proprio Filho. Jesus que é o Verbo divino, a Sabedoria eterna, a divina palavra encarnada, viveu durante trinta e tres annos no meio de nós. Durante trinta annos de sua vida, deu exemplos ao mundo de sublimes virtudes, coroou de prodigiosos milagres os actos de sua beneficencia, amou os homens até morrer por elles. E, nos ultimos tres annos que passou aqui na terra ensinou aos povos por meio da palavra as verdades da salvação, fallou-lhes da caridade universal, do amor ao proximo, e do perdão das injurias. Foi esta a segunda manifestação da palavra de Deus. Depois de consummado o sacrificio sanguinolento do Calvario, os Apostolos destinados a pregar a divina palavra aos povos que viviam sepultados nas trévas da noite ficaram irresolutos e silenciosos. Não se atreviam nem a mostrar-se, nem a fallar em publico.

Porem, apenas desceram sobre elles as chammas do fogo divino, logo tornaram-se intrepidados e eloquentes. Com a sua palavra faz milagres, opera conver-

sões e impõe aos barbaros a lei do crucificado. Foi esta a terceira manifestação da palavra de Deus, inflammada com os dons do Espirito Santo.

A Igreja é ainda hoje a depositaria d'esta triplice palavra divina. E' verdade que não se manifesta acompanhada d'esses testemunhos brilhantes que assignalaram suas manifestações primitivas, mas conserva sempre seu triplice character que dá Filhos á Igreja, traz peccadores á penitencia e arrancam com as pregações evangelicas os povos da ignorancia.

O ministerio do catechista, do confessor, do pregador constituem a vida da Igreja militante e perpetua a obra do Padre, na criação, a obra do Filho, na redempção e a obra do Espirito Santo, na santificação.

ANNA SOPHIA



O Clero e a Historia do Brasil

(Continuação)

Prosigamos o nosso caminho por entre as paginas da Historia Brasileira, á cata dos episodios em que os padres ou bispos apparecem, governando, luctando e muitas vezes soffrendo.

III

Tendo fallecido Diogo Lourenço da Veiga, que havia sido nomeado para o governo geral do Brasil em 1578, a Camara da Bahia, que devia substituil-o interinamente, chamou para seus auxiliares de governo o *Bispo* e o Ouvidor Geral.

Porém, como este ultimo principiasse logo a exercer a sua auctoridade, arbitraria e despoticamente, o *Bispo* não se conformou com isso, negando-se a continuar no governo e a prestar o seu apoio, de então em diante, á Camara bahiana.

IV

Assumi o governo da Colonia, em 1587, substituindo Manuel Telles Barreto, que fallecera, uma Junta Governativa composta do provedor-mór Christovão de Barros e do *bispo Frei Antonio Barreiros*.

Essa Junta prestou relevantes serviços, fundando novas povoações, combatendo piratas inglezes e francezes, submettendo indigenas sublevados, etc.

Em 1591 terminou o seu governo, com a chegada do 7.º governador geral D. Francisco de Souza.

V

Os *jesuitas* foram grandes auxiliares, na administração de Francisco de Souza, fazendo por este os esforços e os sacrificios que delles dependiam.

Entretanto, Diogo Botelho, seu successor, foi inimigo acerrimo dos bons sacerdotes da *Companhia de Jesus*, prohibindo-lhes até que fundassem mais conventos religiosos no Brasil.

Assim acontecia com os *jesuitas*: si um governante accitava a sua amizade e o seu abnegado auxilio, outro vinha que os combatia tenazmente ou desprezava.

Por ahi se vê que teve muitos espinhos, a principio, a corôa de gloria que hoje cinge a fronte dos *filhos de Santo Ignacio de Loyola!*

VI

Como estivesse tardando muito a chegar o governador nomeado para o Estado do Pará-Maranhão, recém creado pela metropole, Diogo de Mendonça Furtado confiou o governo do novo Estado ao filho de Antonio Muniz Barreiros, a quem deu por conselheiro o *padre Luiz Figueira*.

Revoltaram-se os maranhenses, porque sabiam que o *jesuita* prohibiria o captivo dos indios.

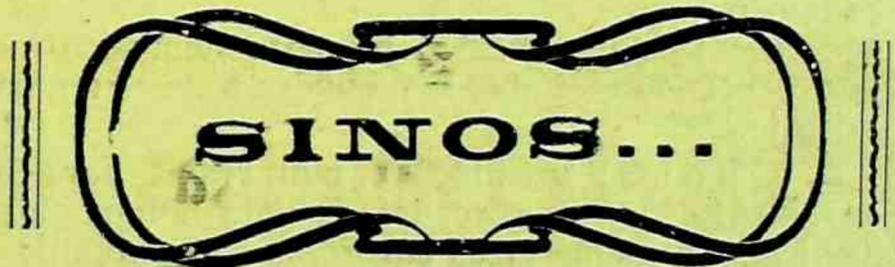
Só cederam os amotinados deante da energia do joven governador, que lhes declarou peemptoriamente não despedir o seu conselheiro, escolhido com tanto acerto por Mendonça Furtado. E não se arrependeu do seu gesto energico, porque o *padre Figueira* correspondeu sempre com brilho á confiança que nelle haviam depositado.

A. MESQUITA PEREIRA

(Continua)

RECEBEMOS

lindos exemplares da "Imitação de Christo" impressos no estrangeiro em papel finissimo, com boa encadernação. — Preço: de 5\$000 e 6\$000



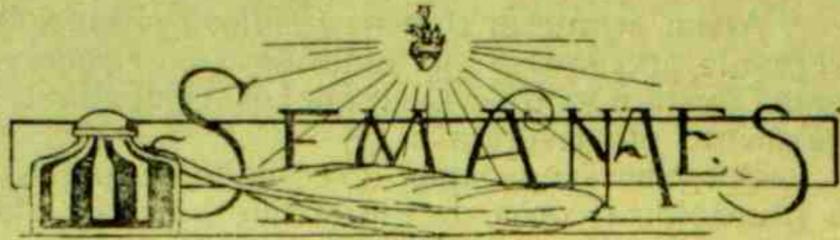
Velho bronze immortal de estranho fado,
Instrumento de Deus, sagrado e forte,
Alma ferrea da fé, voz do Passado,
Das crenças eternas vigia e norte.

E's da Igreja de Christo o eterno brado,
— O' nume tutelar da humana sorte!
Ora alegre a espalhar sons de noivado,
Ora triste, a chorar, lembrando a morte!

O nosso coração tambem é um sino,
Na cathedral do peito encarcerado,
Tangido pela força do destino...

Em cantico de amor, sonoro e lindo,
Ou em repiques de dôr despedaçado,
Ha de, sempre, tocar, chorando, ou rindo!

BERILO NEVES



A época de puro materialismo que atravessamos, em que a consciencia e a moral são sacrificados em honra exclusivamente das cousas e dos bens terrenos, devia dar os fructos estragados que por ahi pompeiam satanizados pelo peccado.

O espirito humano, absorvido essencialmente nas ancias de conquistas, progressos, prazeres, confortos e ostentações, só se preocupa com a vida material, abandonando por completo as reflexões que dizem respeito ao bem estar futuro, quando cessar o brilho illusoriamente faiscante da existencia.

Ninguém cogita, em sua maioria, da formação educacional das gerações que despontam, preparando para o futuro, almas torturadas em corpos decómpostos...

Aos 14 annos, meninos e meninas têm neste momento a imaginação contaminada de tudo, e se julgam em plena maturidade, com os mesmos direitos e as mesmas prerogativas de gente grande, inclusive as licenciosidades dos tempos em todos os seus aspectos.

Aos 8 annos a alma da creança moderna está imbuída de cinemas, bailes livres e toda a sorte de liberdades mais ou menos comprometedoras. Nesse ambiente desenvolve-se a planta, sitiada por todas as pragas do modernismo e cresce dominada pelo inimigo commum da saude moral, que é a ausencia do sentimento religioso.

Aos 16 annos vem o primeiro namorico incerto, primeiras tintas do quadro que veremos adiante.

E logo se architectam maravilhas para o casamento, que se revestirá de uma pompa fantastica, sem esquecer as surpresas da « corbeille » com os presentes raros, bellos e custosos. Por essa altura, o noivo empastado de futilidades ou crivado de vicios e degenerescencias, já vae ensinando a noiva a fumar cigarros de cocaina com aspirações de ether em tubos de crystal.

Os preparativos para os esponsaes culminam em fantasia de luxo e bizarría, com damas de honor trajadas a nymphas e a noiva diaphanisada em rendas brancas.

Ella, uma creança de hontem, sem a menor noção da responsabilidade do sacramento; elle, um gasto precoce, com calculos de fortuna e esporte de casar.

Dá-se então a cerimonia nupcial, trombetaada com furor pelos convites e espalhafatos. Os convidados murmuram opiniões discretas sobre a formosura da noiva e commentam o « negocio » magnifico do noivo, quando pelo meio de tudo isso não vem um formidavel « conto do vigario... »

A imprensa, a tanto por linha, noticia o acto civil e religioso, descrevendo os detalhes da

festa, as joias recebidas, com a rutilante nomenclatura das pessoas presentes.

Segue-se a viagem de nupcias rumo ás praias ou rumo á Europa, segundo a praxe.

O regresso ainda é feito sob os aromas das flores seccas do casorio e o « bungalow » acolhe ao fim de algum tempo aquelles que perante Deus e a Lei prometteram lealdade, paciencia, resignação e cordura, consoante ás palavras de fé proferidas pelo sacerdote diante do altar.

A esposa que é menina de 8 annos do cinema, a moçoila de 16 já noiva recebendo cigarraros de cocaina, não pode comprehender as responsabilidades religiosas do lar porque a educação falhou nesse ponto, permanece com todas as fantasias de solteira, repellindo a austeridade que deve ter uma senhora casada.

O marido, que tambem aos 8 annos vivia no cinema, aos 20 conhecia o jogo, o vicio e o atheismo « civilisado » tambem está muito longe de avaliar o peso social que conduz na constituição severa da familia. Dahi a pouco ambos se atiram a toda a sorte de schimys, tangos, ethers e « flirts » e em dous tempos dissolvem o vinculo de respeito mutuo entre casaes, tomando cada um a orientação que lhes parece.

Convivem ainda, mas, dentro de uma geitura de indiferença reciproca, sequiosos um e outro por se libertarem daquella tortura de casados...

Elles não têm a formação religiosa, o alto sentimento de Deus no lar, não sabem que o sacramento do matrimonio é um sacramento antes de tudo, e como tal, impõe até o sacrificio, para o seu respeito e a sua veneração.

Ignoram que a familia é uma instituição divina cuja fundação deve inspirar-se no espirito christão.

Só se lembram de que o casamento é um contracto civil, meramente formalistico, susceptivel de ruptura quando as partes concordam; e nessa desoladora materialidade, sem religião e sem fé, enfarados um do outro, sahem dos cartorios casados e entram nos Foruns pouco depois, para a ignominia inqualificavel do divorcio! E prompto!

Casam e descasam, graças á educação actual que proscreeve Deus dos lares!

LELLIS VIEIRA



G. PAPINI

HISTORIA DE CHRISTO

Traducção portugueza de F. Paji

É o livro que mais interesse tem despertado no mundo inteiro.

É a conversão ao catholicismo de um espirito independente.

- Preço: Broch. 10\$ - Enc. 18\$ - Pelo correio mais 1\$ -

Pedidos a A. TISI & C. Editores

Rua Florencio de Abreu n. 4 - São Paulo

A O R E D O R D O M U N D O

BRASIL

Levante militar abafado. A voz da Igreja. — Mais uma vez a ordeira cidade de S. Paulo tem-se visto ameaçada duma nova sedição militar, planejada pelos officiaes do exercito capitão Jayme de Almeida e tenentes José de Souza Carvalho e Waldemar Levy Cardoso, todos do regimento de artilharia montada de Itu', e envolvidos na revolta de Julho findo. O intuito dos mashorqueiros era atacar a dynamite o edificio da Hospedaria de Imigrantes, onde para serem julgados se acham os presos indiciados pe'o Juiz Criminal da Republica; estabelecido o panico no edificio, os presos aliar-se-iam aos revoltosos, assumindo nessa occasião o commando dos sublevados o ex-tenente Arlindo de Oliveira, preso na imigração e genro do cabecilha João Francisco.

Sem interrupção pôr-se-iam em caminho para o quartel da Luz, forçando o levante do Corpo Escola e do regimento de cavallaria da força publica do Estado.

Porém, o governo, que, desde oito dias antes do apuzado para a revolta, vinha-se inteirando das atoardas revolucionarias, conseguiu abafal-a pondo-se ao encalço dos cabeças e prendendo-os antes de realizarem o desabusado plano.

O edificio de Imigração foi desde já petrechado em espera de quaesquer ataques, com metralhadoras e com um batalhão da Força Publica. Tambem foi ordenada a transferencia de dois fēnentes para a Cadeia Publica.

Como verão nossos leitores em outro lugar deste numero, o Sr. Arcebispo de S. Paulo D. Duarte Leopoldo e Silva, acaba de condemnar o procedimento dos insurrectos que se jogam ao abysmo da guerra «sem que o justifique a situação geral do paiz, e sem que o mereçam os homens publicos» que nos governam. A patriotica e tocante carta do Exmo. Arcebispo, expõe este principio como unico verdadeiro alicerce da ordem e da paz: «**Todo poder vem de Deus, e portanto resistir á autoridade é resistir a Deus**».

Na Santa Casa de Misericordia. — Na presença do Exmo. Sr. Arcebispo, do Sr. Presidente do Estado, do Prefeito Municipal e de muitas outras pessoas gradas de S. Paulo, acaba de inaugurar-se na Santa Casa de Misericordia um novo pavilhão destinado aos serviços de hospitalização infantil. O pavilhão é um bello palacio de 3 andares, com 47 metros de comprimento e 14 de largo. Tem enfermarias dotadas de isolamento individual por meio de sinos de vidro, um aparelho perfeitissimo para a esterelisação do leite e muitas outras melhoras que attestam o nosso progresso e provêm de conforto á doentia meninice.

Outras noticias. — O Summo Pontifice acaba de agraciar o antigo diplomata e emerito escriptor brasileiro Sr. Oliveira Lima com a gran-cruz da Ordem de São Gregorio Magno.

— O conhecido cientista do Brasil, Prof. Henrique Rocha Lima tem sido distinguido com a sua admissão como professor na Universidade de Hamburgo.

— O governo de Minas assegurou contra o fogo as propriedades do Estado, no valor de 30 mil contos.

— Em Brazopolis, Minas, foi inaugurada uma usina de assucar movida a electricidade.

— O Sr. Lemos Brito, designado para fazer um

inquerito sobre os nossos systemas penitenciarios, apresentou já o relatorio; assegura nelle que o edificio da penitenciaria da capital de Amazonas permanece vasio, sem empregados, sem secretarias, sem mobilia, devido a viverem os presos pelos mattos, fazendo lenha e arrasando uma vida miseravel.

EXTRANGEIRO

Noticias re'igiosas. — Trinta mil catholicos realizaram em Saint Breux, França, uma manifestação em defesa da liberdade religiosa, tomando parte o Sr. Bispo da cidade, o General Castelnau e varios deputados catholicos. No discurso pronunciado pelo illustre General da guerra europea, disse: «A maçonaria declarou guerra á Igreja, nós accitamos o desafio».

— Após violenta lucta na Camara franceza, foi approvada a supressão da embaixada franceza no Vaticano por 314 votos contra 250; dita supressão «é um acto de'estavel de vingança dos que estão na posse do poder»; em protesto a Liga Catholica da França vai recebendo as adhesões de todas as dioceses, que se preparam para empolgante manifestação de adhesão á Santa Sé.

— Revestiram-se de extraordinario brillantismo as cerimoniaes da coroação de Nossa Senhora de Guadalupe, em Roma; nellas participaram todos os elementos religiosos de Roma, acompanhando a procissão pelas ruas visinhas do templo da Padroeira dos mexicanos, sendo presididas as festas pelos Cardeaes Mori e Bozano. No frontispicio da Igreja foi collocada uma grande placa com estes dizeres: «Vinde, romanos, honrar e cultuar a Sma. Virgem de Guadalupe», enriquecida com uma coroa de ouro que lhe offereceu a piedade e gratidão do povo mexicano.

— Seguindo antiga tradição o Pontifice Pio XI ordenou cunhar uma medalha de bronze que distribuir-se-ha como lembrança aos peregrinos que forem a Roma durante o Anno Santo. Com motivo das solemnidades deste abençoado anno, serão feitas seis canonizações, entre ellas a da Beata Teresinha do Menino Jesus. O Bto. Cura de Ars e o Bto. João Eudes serão canonizados no mesmo dia.

— Passou-se no dia 6 o terceiro anniversario do Pontificado de Pio XI.

— Constituiu-se em Roma uma Liga de Moços Catholicos sob o nome de «Cavalheiros da Aguia de Lisieux». No acto da inauguração o Cardeal Laurenti benzeu-lhes uma bandeira que traz a imagem da Beata Teresinha. O alvo da Associação é: **Amar Jesus como Teresinha. Todos os dias rezar pelos sacerdotes. Espargir cada dia algumas petalas de rosas de abnegação.**

— Na cidade de Zi-ka-wei, na China, tem-se realizado o **Primeiro Concilio Plenario** de Bispos Catholicos. Foi um tocante spectaculo verem-se reunidos cincoenta venerandos Prelados vindos de afastadas terras, alguns victimas de odientas perseguições outros velhinhos de cans alvejantes e testas vincadas de trabalhos pela Igreja, e todos alli juntos após 40, 50 e até 60 dias de incommoda viagem. O Governador da cidade, que em companhia dos diplomatas, tomou parte no banquete official, fallou embora pagão, estas palavras: «**A obrigação do Estado é governar os homens; porém, apenas a religião nos ensina governar-nos a nós mesmos**».

CESAR POLIBIO

Um nobre modelo de piedade christã

(Continuação)

Si aquelle coração fôra feito para a compaixão e o sacrificio, para a piedade e a indulgencia ! Passava noutes inteiras junto a seus doentes, assistia-lhes na agonia com extremos de doçura, repetia as orações, falava-lhes das consolações christãs, apontava-lhes o céu e depois, quando as familias mergulhavam no lucto e na orphanidade, sabia consolar ; possuia o segredo dos grandes corações : derramava gottas de refrigerante orvalho nas feridas das almas torturadas.

A caridade de Anna Pio chegou, por vezes, a verdadeiros heroismos ; lavou, mais de uma vez, mendigos da rua e tratou das chagas de doentes atacados de molestia repugnante.

Foi sempre esclarecido e intelligente o zelo que mostrou ; tratando com pessoas sem fé ou afastadas da pratica religiosa dizia, quando se offerencia ensejo, uma bôa palavra no santo proposito de reconduzi-las aos bons caminhos da virtude.

Conta um biographo que, ao passarem em Pernambuco os vasos de guerra brasileiros que seguiam para o theatro da conflagração europea, um marinheiro, outróra empregado em casa de D. Anna Pio, foi visitá-la. O primeiro empenho da veneranda senhora foi mostrar-lhe o perigo daquella missão de guerra, e convencê-lo de que por uma boa confissão devia preparar-se para todos os contratempos e revezes que pudessem apparecer.

Faz o mesmo escriptor a narrativa de um episodio expressivo em que se patenteiam o desassombro e o fervor convicto com que Anna Pio defendia seus principios e exigia respeito ás suas crenças.

Certa vez, em S. Paulo, ia ella em um bond, quando um estrangeiro mal educado começou a dirigir chalaças a um venerando sacerdote da Companhia de Jesus. El'a não se conteve. Chamando o conductor, em tom que se impunha, fez ver-lhe que não era licito consentir desrespeitos aos passageiros. «O snr. é responsavel pela ordem do carro. Cumpra o seu dever». Immediatamente secundada pelo apoio geral dos outros passageiros, obrigou o conductor do carro a castigar o individuo insolente, intimando-o a retirar-se do bond ou a calar-se.

Em Espirito Santo do Pinhal foi primeiramente ze'adora e depois presidente do Apostolado da Oração.

E que apostolado fecundo a acção daquella presidente !

Era naquella parochia, e continuou a ser nos demais logares em que residiu, «o braço direito do Vigario» em todas as iniciativas e emprehendimentos que visassem o bem das almas e a propagação da influencia do Evangelho na atmospheria social.

Possuia humildade commovedora. Um dia um criado respondeu-lhe com descortezia.

Retirou-se para chorar.

Passado algum tempo voltou o empregado, mas, desta vez, enfermo e abatido. D. Anna Pio contractou um enfermeiro : cuidou carinhosamente do doente e como as circumstancias exigiam que o tratamento se fizesse num hospital, ella mandou leva-lo em automovel e acompanhou com solicitude as phases da molestia e da convalescença.

(Continua)

	<p>PEDI A VOSSO LIVREIRO NOVO LIVRO :</p> <h2 style="margin: 0;">No Sorriso das Almas</h2> <p style="margin: 0;">do Padre HELIODORO PIRES</p> <p style="margin: 0;">EDITOR : COMPANHIA GRAPHICO-EDITORA MONTEIRO LOBATO</p>	
---	---	---

Tribuna da Verdade

AS MISSÕES DA SANTA EGREJA

ALTINHO (Pernambuco)

Nascia o sol !

Com varios companheiros eu partia daquelle « Santuario bemdito », daquelle « Veneravel Ancião » : o Seminario de Olinda. As escamas doiradas do sol já vinham oscular aquellas gigantescas palmeiras que oscilando no ar suas magestosas plumas pareciam querer dar-nos um abraço saudoso de despedida, pareciam querer, deixando desabar de suas palmas as lagrimas de orvalho, dar-nos um adeus. Eu me dirigia á cidade de Carnaru' afim de alcançar a de Altinho, onde deveria passar as

férias com o meu tio o vigario da freguesia, padre Joaquim Thaumaturgo de Albuquerque.

Ao chegar em Carnaru' me encontrei com os padres Antonio de Moraes, e Theophilo Guinda que iam em missão de propalar a palavra de Deus naquella humilde cidade de Altinho. Esperavam-nos tres árdigos e esbeltos cavallos.

Depois dos santos missionarios se despedirem dos compadres e comadres da cidade de Carnaru', onde ficaram a derramar rios de lagrimas, dirigimo-nos á Altinho.

Faltavam ainda umas tantas leguas quando não menos de quarenta cavalleiros nos esperavam com alarido fazendo-se ouvir bombas e foguetes que ao céu voavam.

A' frente da Egreja Matriz estavam uniformisadas todas as associações que esperavam ancio-as a chegada dos embaixadores de Christo, aos quaes tiravam flores em abundancia.

(Continua)

FAVORECIDOS PELO CORAÇÃO DE MARIA



(1) E. S. DO PEIXE - Menina Delphina Stmanolo Nogueira (2 e 3) Dois favorecidos (4) S. SEBASTIÃO DA ESTRELLA - D. Gertrudes Cavallaro Roberto (5) CARANGOLA - Menino José Rossini S. Cateli (6) PIRACICABA - Oswaldina e José Paulin

A voz Apostolica de D. Duarte Leopoldo e Silva

sobre o momento politico

O Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo, Arcebispo Metropolitano, dirigiu aos seus diocesanos a seguinte circular:

«Carissimos diocesanos:

Ainda um movimento sedicioso; nova e inesperada perturbação da ordem publica... Estamos, positivamente, descendo de nivel, a poucos passos de um abysmo em que se podem afundar as melhores conquistas da nossa civilização christã.

E' de véras lamentavel esse espirito de indisciplina que se vem alastrando por todo o paiz, sem ideal que o justifique, sem programma, sem orientação e... sem caridade.

Si estivesse em campo alguma aspiração politica, poderíamos discutil-a talvez, com mais ou menos calor, dentro da ordem e da lei, nos justos limites em que se agitam os fóros do cidadão e o consentem os supremos interesses do paiz. Seria um direito, talvez um dever.

Mas isso que ahi se vê, de tempos a esta parte, nem é politica, nem é revolução — é indisciplina, é inconsciencia do dever, é a negação da auctoridade... é pecado, e gravissimo pecado mortal.

De facto. Ainda nos lembram amarguras, que só não tiveram força de abalar os credits de um povo civilizado e crente, porque são inexgotaveis as reservas de vida e de progresso de que dispõe o Estado de S. Paulo. Desses dias e dessas horas ainda nos pungem recordações dolorosas, ainda se não fecharam, de todo feridas a que nos expuzeram illusões fatidicas, fartamente bebidas no esquecimento de Deus, da Patria e da Familia.

Provocado por elementos extranhos ao nosso meio social, levou-nos o movimento de Julho boa parte desse thesouro de bençans, que é nosso orgulho de paulistas, o encanto das nossas tradições de fé e de piedade. Sacrificando vidas preciosas, mutilando innocentes, orphanando lares, abalando templos, asylos e hospitaes — deixou-nos ainda, a pairar, sobre cidadãos honrados e benemeritos, uma suspeição de que os veremos plenamente lavados perante a consciencia nacional.

Desde então, sem que o justifique a situação geral do paiz, sem que o mereçam os homens publicos que, no governo federal ou na direcção do Estado, representam e incarnam a soberania popular, vem avultando um mal estar penoso e doentio, que se alimenta de boatos absurdos, e, á custa de maledicencias, enganos e inverdades, se vai infiltrando nas familias, nas altas e baixas camadas da sociedade com immenso perigo para a pacificação do paiz e até para o livre exercicio dos nossos deveres religiosos.

A esta mesma hora, nas gloriosas campanhas do sul, se batem e se digladiam brasileiros, sem que saibamos ao certo por que e para que.

Parece, pois, que a lição de tanto desconcerto deveria chamar-nos ao sentimento do que somos e devemos a nós mesmos, e eis que se annuncia em São Paulo nova tentativa sediciosa, desta vez assestada contra a justiça federal, perturbando-lhe a serenidade dos julgamentos.

Guarda da fé e dos costumes, depositario das tradições sagradas da Igreja Catholica, mestre e doutor

por auctoridade divina, podemos e devemos falar, protestando contra esse espirito de anarchia que, invadindo a politica nacional tão de perto e do mesmo golpe, vem ameaçando a nossa paz e tranquillidade religiosa.

Sem ligação politica de especie alguma, tão distante de um movimento de indisciplina quanto incapaz de servilismo, dominando os acontecimentos de toda a altura do Calvario, — aqui nos mantivemos entre os carissimos diocesanos, nos dias ásperos de Julho, exercendo o nosso ministerio, acudindo a enfermos e feridos, abrigando desamparados, enchugando lagrimas, repartindo o pão do corpo e o pão do espirito.

Então... ao troar enervante da metralha, entre choros e lamentações, ante a perspectiva da fome e da miseria, em perigos da alma e em perigos do corpo, quando se excusavam muitos e soffriam todos, não haveria lugar para complicadas cogitações de habilidade politica, senão que o tempo nos era escasso para trabalhar e orar, abençoar e perdoar.

Depois... sem pesar e sem despeito, na piedosa altivez da nossa consciencia, deixamos cahir na poeira da estrada, as palmas da victoria. Cidadão brasileiro e paulista de velha tempêra, desprezamos insinuações que a nossa consciencia repellia. Bispo da Santa Igreja Catholica, por misericordia de Deus e alta mercê da Santa Sé, sem pretenções que não comporta o conhecimento da nossa desvalia, — aguardamos intemorato o julgamento de quem, si fôra necessario, com um só gesto poderia reduzir-nos ao nada de que sahimos e ao qual voltariamos contente.

Até então... o silencio era o nosso dever, a nossa força, a nossa honra, a segurança da nossa autoridade episcopal.

Mas agora, passada a borrasca, aqui estamos para protestar, com todo o sentimento das responsabilidades que nos cabem contra a anarchia permanente que, alcançando o collo, nos vem ameaçando a todos e a tudo.

O nosso protesto não alcança, por certo, intenções respeitaveis, posto que mal apreciadas, na confusão do primeiro momento. Confidente natural de amargurados e soffredores, tanto poderíamos corrigir injustiças não intencionadas, como revelar talvez benemerencias desconhecidas. Taes expansões, porém, recebe-as o Bispo, recolhe-as o sacerdote para deposital-as no regaço divino. Não as deve ao julgamento dos homens, sinão ás bençans e á misericordia do Juiz supremo e infallivel.

O nosso protesto, antes brado de fé e de patriotismo, não attinge pessoas, mas principios. Estes é que merecem a condemnação da Igreja a repulsa de todos os catholicos, quando visam a perturbação da ordem, o desprestigio da autoridade, o desrespeito á lei, a quebra da unidade nacional.

Voltemos, pois, carissimos diocesanos, aos ensinamentos da nossa fé, ás velhas tradições do nosso patriotismo: «Todo poder vem de Deus. Resistir á auctoridade é resistir a Deus».

S. Paulo tem graves responsabilidades, não sómente perante a Federação brasileira, mas ainda em face do mundo civilizado. Não pôde e não deve tolerar que o transformem em valhacouto de rebeldias.

S. Paulo tem sêde de trabalho, nem já agora haveria de estacionar, nessa arrancada para o futuro. Não pôde e não deve consentir que lhe entevem a marcha para o progresso.

S. Paulo acolhe generosamente, no seio ubertoso da sua terra abençoada, milhares de estrangeiros confiados na lenidade dos seus costumes e educação politica. Não pôde e não deve trahir compromissos de honra expondo-se á irrisão de extranhos e forasteiros.

S. Paulo tem accentuadas tradições de piedade christã, que ou se manifesta em movimento de intensa vida religiosa, ou se affirma indiscutivel no esplendor dos seus templos, no carinhoso da sua caridade, na emulação com que acceta e abraça todas as obras de fé, na promptidão com que se volta para os grandes ideaes da humanidade. Não pôde e não deve largar a mãos inconscientes esse mimoso acervo de tantas e tão salutaes bençãos.

Portanto, carissimos diocesanos, ante esse espirito máo que nos invade, nem nos quedemos indifferentes nem lhe dispensemos immerecida sympathia. E' muito nosso, é muitissimo brasileiro, esse vezo de sorrir com descaso ou apoiar levemente qualquer opposição ao principio da autoridade, simplesmente porque... é opposição, venha donde vier, tenha ou não tenha fundamento nos interesses vitaes da sociedade.

No fundo, na realidade dos factos e acontecimentos, nem ha sinceridade em taes críticas ou maledicencias, nem ha convicção dos maleficios que se attribuem aos representantes na Nação. Puro diletantismo ou defeito de educação politica e religiosa, mas defeito que bem pôde levar-nos á garra, golpeando profundamente a alma da Nação.

Portanto, carissimos diocesanos, voltemos aos ensinamentos da nossa fé. « Todo poder vem de Deus. Resistir á autoridade é resistir a Deus ».

Nestas intenções e na esperança de melhores dias

para a Nação brasileira, recomendemos a Deus Nosso Senhor todos aquelles a quem cabe a direcção dos nossos destinos politicos e civis. Porque delles depende, em boa parte, tambem a nossa tranquillidade religiosa, é dever nosso, e dever de alta piedade, tel-os presentes em nossas preces, para que Deus os illumine, fortaleça e conforte, nas agruras que lhes serão muitissimas, ao lado de bem poucas e precarias consolações. Habitue-mo-nos a venerar, nos Chefes da Nação e do Estado, como é de justiça e mandamento divino, o symbolo vivo da Patria estremecida, que tanto requer o nosso patriotismo e assim o manda aquelle Senhor em cujas mãos estão os reinos e os povos, governantes e governados.

Sempre que o permittirem as rubricas, digam os rmos. sacerdotes na Santa Missa e na bençã do SS. Sacramento, a oração « Pro quacumque necessitate ».

Nos domingos e dias santificados, e ainda nos dias feriados, quando haja maior concurso de fiéis, recite-se a Ladainha de Todos os Santos, com as orações habituaes.

Na Basilica de N. S. Aparecida, será rezada todos os sabbados, enquanto não mandarmos o contrario, uma Missa em louvor de N. Senhora pela pacificação do Brasil e em expiação dos nossos peccados politicos e sociaes.

Do mesmo e com igual intenção, durante as Missas que se costumam celebrar na Basilica, arderá continuamente, aos pés de N. Senhora, o denominado « cirib da paz », até que chegemos á duradoura e perfeita tranquillidade.

Esta nossa circular será lida, á estação da Missa, em todas as igrejas e capellas publicas desta nossa Archidocese, e, depois, registada no Livro do Tombo como é de direito e costume.

Dada e passada em nossa Curia Metropolitana, sob nosso signal e sello de nossas armas, aos 4 de Fevereiro de 1925.

† DUARTE, Arcebispo Metropolitano.

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

Dourado — Envio-lhes 5\$ para ser celebrada uma missa ao Purissimo Coração de Maria por uma graça alcançada. Maria Zanon Bassi.

Bauru' — Peço publicar as muitas graças recebidas por intercessão do V. P. Claret e do I. Coração de Maria invocado com a novena das tres Ave Marias. Mando 10\$ para o templo ao Coração de Maria em Roma e 5\$ para esse Santuario. Elydia de Araujo Souza.

Estação de Castello — Peço a celebração de uma missa em acção de graças por um favor obtido na pessoa de D. Almeirinda A. Lourenço Marques.

São Simão — Junto a esta remetto a importancia para uma missa e 2\$ para velas para obter tres graças que necessito muito. Uma devota.

Marianna — Tendo alcançado uma graça por intercessão da alma de D. Silverio, venho pedir-vos publicar a graça. Envio 5\$ para celebrar uma missa e 2\$ para esmolos. Luzia Bicalho Santos.

Bagé — Antonietta Sá Osorio agradecendo á Santissima Virgem e ao Senhor Bom Jesus terem salvo seu querido filhinho João Antonio de grave enfermidade, envia 5\$ para ser resada uma missa pelas almas.

Bragança — Remetto 1\$ para a publicação de uma graça alcançada de Nossa Sra. da Conceição. Maria de Souza Carneiro.

S. Pedro da União — D. Maria da Conceição reforma sua assignatura em gratidão de favores recebidos.

Brotas — D. Innocencia da Cruz Almeida Martins pede a publicação de graças alcançadas para seus filhinhos João e Elias. Christina V. da Cruz.

Ijuhy — Junto envio 5\$ para ser rezada uma missa pelas almas do purgatorio em acção de graças por um pedido que fui attendida. Uma devota.

Pouso Alegre — O Dr. Franklin Ferreira Braga e Esposa, Mariasinha, Bernardette e Geraldo, agradecem ao Coração de Maria e ao Ven. P. Claret a cura milagrosa da querida Heloysa.

Rio Branco — Sr. Agostinho envia 2\$ para a publicação de uma graça alcançada.

Congonhal — Uma devota agradece ao Coração de Maria a saude de sua mãe.

Guaratinguetá — Ao purissimo Coração de Maria e Veneravel Padre Claret agradeço um favor recebido, e envio 2\$ para a publicação. Maria A. França.

D. Justino de Sant'Anna

SUA CHEGADA A JUIZ DE FÓRA

Por toda a parte repercute a nova auspiciosa da chegada a esta cidade do illustre prelado D. Justino José de Sant'Anna, primeiro bispo desta diocese.

Em jornal local — «O Pharol» — fizemos um resumo do que então ocorrera. Entretanto, quizemos também deixar escriptas, nas columnas da «Ave Maria» algumas notas a este respeito.

D. Justino foi recebido da maneira mais digna, mais entusiastica, mais festiva possível. Outra não podia ser a recepção de S. Excia. Rvma., porquanto elle faz jus a todas as homenagens, e, o povo juiz-de-forano bem o comprehendeu, dando-lhe bellissimo testemunho de amizade e amor.

Pelo rapido ascendente, vindo do Rio de Janeiro, ás 13 horas, chegou D. Justino de Sant'Anna. A «gare» da Central e a praça D. João Penido, estavam repletas de pessoas, de todas as classes sociaes, desde as mais altas auctoridades até os mais pobres e humildes parochianos.

Falou, neste momento, saudando S. Excia. Rvma. o Dr. Pedro Marques.

S. Excia. agradeceu em ligeiras e bellas phrases, mostrando-se commovido.

Da estação passou á Associação Commercial, onde se revestio dos paramentos pontificios.

Dahi, acompanhado por grande prestito, cerca de 2.000 almas, dirigiu-se á Cathedral local, passando pela rua Halyeld, cujas casas tinham em suas sacadas innumerables familias, que atiravam em profusão flores sobre o pallio, sobre D. Justino. As casas commerciaes hastearam bandeiras, a cidade se apresentou toda em gala, transbordante de justa alegria.

Tres bandas de musica tocaram, não só na Estação, como no trajecto da séde da Associação Commercial para a Cathedral. Em solemne «Te Deum» entrou S. Excia. Rvma. no recinto do templo, que dava um aspecto sinceramente christão. Entoou-se o cantico «Fce Sacerdos Magnus», cuja musica fôra adrede composta pelo talentoso P. João Baptista, redactor do «Lar Catholico», desta cidade.

D. Justino, dentro da igreja, dirigiu-se ao SS. Sacramento, em adoração, em seguida sentou-se para ouvir a allocução do illustrado Monsenhor Domicio Nardy, governador da Diocese. Findo o discurso congratulatorio do Monsenhor, S. Excia. Rvma. levantou-se e pronunciou uma oração repassada das mais proprias e bellas comparações. Logo após, recebeu as homenagens das auctoridades, que foram respeitosa e beijar-lhe o anel. Findos estes actos e estas ceremonias da posse da nova diocese, S. Excia. Rvma., seguido pelas mais distinctas familias e pelas auctoridades, encaminhou-se para o palacio episcopal, ora na rua Espirito Santo.

A' noite foi-lhe offerecido lauto banquete, no Club Juiz de Fóra, onde se achavam o Senador Antonio Carlos, o deputado Francisco Valladares, o presidente da

Camara, o representante do general Estanislau Pamplona, commandante da 4a Região, e muitos outros membros da sociedade juiz-de-forana.

Falou, por esta occasião, o sr. Senador Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, figura das mais elevadas da politica brasileira, saudando D. Justino.

S. Excia. Rvma. agradeceu em bellissimo discurso cheio de phrases criteriosas e felizes.

Assim é que foi recebido o primeiro bispo de Juiz de Fóra, com todas as honras a que tem direito, com todo carinho e apreço.

Juiz de Fóra sente-se devéras satisfeito, por vêr realizado o seu sonho, o seu «desideratum».

S. Excia. é um dos mais talentosos e virtuosos membros do clero nacional, moço e forte, muito prometendo conseguir para sua amada diocese, pela grandeza do Brasil e pela Patria.

«Benedictus qui venit in nomine Domini».

A's calorosas manifestações do povo de Juiz de Fóra, juntamos as nossas, fazendo votos pela felicidade pessoal de D. Justino, pelo real progresso e desenvolvimento desta diocese.

Juiz de Fóra, 1—2—1925.

Do Corresp. **Adrião de Campos Valladares**

NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM em :

Serra Negra, D. Josina de Mello ;

Mangueira, D. Marianna Correa, senhora de muitas virtudes, pelo que teve uma morte edificante e santa ;

S. Luiz do Paraytinga, Sr. João Baptista, estremecido irmão do nosso activo e virtuoso correspondente naquella localidade, Sr. José Baptista Filho ;

Tatuhy, D. Adalgisa Candelaria Nunes, recebendo todos os Sacramentos da Santa Igreja ;

Campinas, Sr. Sebastião B. Oliveira ;

Queluz (Minas), D. Djanira Barroso Thim, estre mecida esposa do Prof. Sr. José Henrique Thim, muito estimada pelas suas virtudes e apreciada collaboradora da «Ave Maria» ;

S. Manoel, Sr. Oswaldo Spotgiari, filho de D. Joanna Spotgiari, assignante desta Revista ;

Jacutinga, Sr. Mancel Lourenço Gonçalves ;

Santa Maria, D. Anina Lozza ;

Caraça, Rvmo. Irmão Claro, muito conhecido pelas suas virtudes ;

Guaxupé, D. Elvira Gasparini Carvalheiro ;

Muriahé, D. Ephigenia Siqueira, confortada com todos os Sacramentos, recompensa bem merecida pelas suas virtudes.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

ATENÇÃO!

Temos grande quantidade de Catecismos bem impressos em papel bom e com gravuras a \$200 cada. — 20\$000 o cento e as despesas do correio.

Recebemos o livro «A Paixão de Christo», com muitas gravuras ; com cartas e bençãos dos muitos srs. bispos e uma recommendação de D. Sebastião Leme d. d. Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro. — Preço : 8\$000 e mais \$500 pelo correio.

Caixa Postal, 615 — PEDIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO — São Paulo

CORRESPONDENCIAS

ESPERA FELIZ (Minas)

Festa de S. Sebastião — Ainda este anno tive o ensejo e o prazer de celebrar mais uma vez a festa de S. Sebastião, em Espera Feliz, minha terra abençoada. Sempre foi encantadora para mim a festa do glorioso martyr S. Sebastião, porém este anno teve encantos mais celestiaes e divinos, poesias mais arrebatadoras.

Muito contribuiu para o esplendor e brilhantismo da festa a estadia entre nós do grande Missionario e distincto filho do Coração de Maria Rvmo. P. Victor. A festa começou animada desde a vespera, ao ser conduzida a linda imagem desde a residencia do Capitão Francisco Gomes á nova Matriz, recém-benta pelo nosso extrenoso Missionario e Vigario P. Victor. A espaçosa Igreja Matriz não pode conter o grande numero de pessoas que de toda a parte affluiram para ouvir as palavras do eloquente orador e tomar parte nas grandes solemnidades da festa.

A missa que o P. Victor celebrou, foi acompanhada de armonium e canticos, estando a Igreja engalanada de flores e entulhada de fiéis. Na hora da missa o virtuoso e santo Missionario pronunciou um eloquentissimo sermão, enchendo pela primeira vez o sagrado recinto com os sublimes accents da sua poderosa voz. A procissão da tarde resultou simplesmente imponente e majestosa. Poucas vezes reinou tanto entusiasmo nem

tambem tanto fervor religioso em Espera Feliz como no dia 20 de janeiro deste anno. Fecharam as festas, como com chave de ouro, as palavras eloquentes do P. Victor.

Deus queira que o idolatrado P. Victor, do Coração de Maria, permaneça por muito tempo entre nós como o nosso Missionario e nosso Vigario. Elle seria em meio de nós o manancial fecundo a irradiar bondades e beneficios sem numero, como tem sido nestes dois mezes passados; elle seria o fóco esplendoroso a espantar as trévas do protestantismo que ameaça toldar-nos, elle seria o sal que preserva-se de corrupção a tantos corações eivados de vicios vergonhosos. Para elle a nossa gratidão e admiração.

Maria de Lourdes Couto

TAUBATÉ

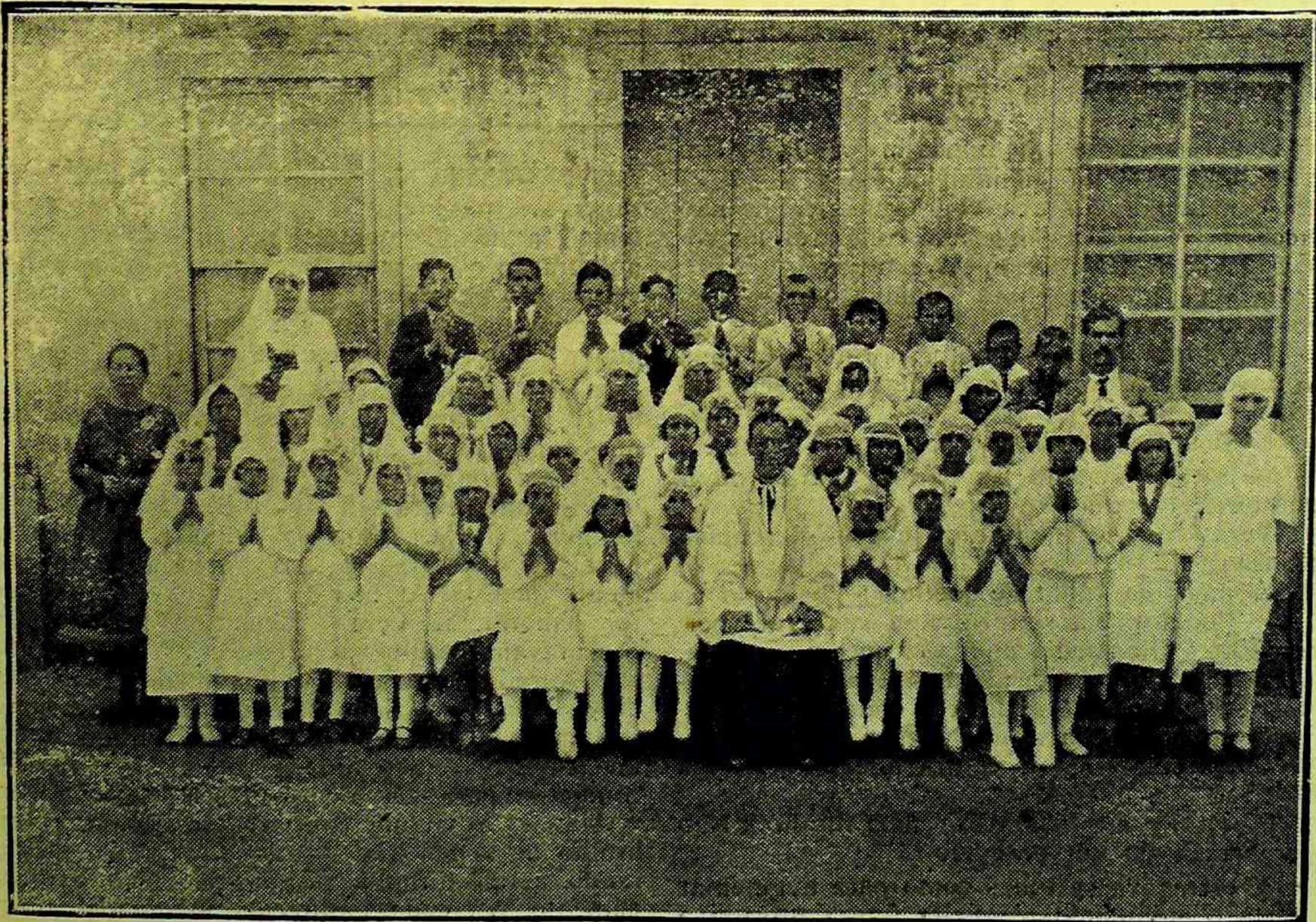
União de Moços Catholicos — Vae em grande progresso, na prospera Diocese de Taubaté, a «União de Moços Catholicos».

Pelas noticias que costuma trazer o organ do Governo Diocesano dalli, o intenso trabalho de propaganda desenvolvido pelo Conselho da Região tem sido corçado de pleno exito.

Proseguem as fundações de diversas Uniões de moços em quasi todas as cidades da Diocese, sendo sempre recebidas com grande jubilo.

Na séde do Bispado, em Taubaté, a União tem prestado grandes beneficios á sociedade.

O Conselho Diocesano é presidido pelo Dr. Armando Lorena, joven de grande actividade e rara illustração.



RIBEIRÃO CLARO — Um bello grupo de creanças do Catecismo que fizeram a primeira Communhão em 1.º de Janeiro, vendo-se seu Director Rvmo. P. Menendez e suas dedicadas Catechistas.

O Castigo

Romance por SOLEDADE

(Continuação)

— A magua intensa que mostraram, continuou Vera, afasta de meu pensamento qualquer suspeita a seu respeito. Rosa permaneceu fria, impassível e indiferente; quasi alegre. Foi a unica que não compartilhou meu sofrimento. Mais tarde, quando reflecti socegradamente no caso, cheguei á conclusão de ser ella a culpada.

— Mas, que perversa creatura — retorquiu a mendiga. — A senhora com certeza ter-lhe-á muito odio, não é verdade?

— Absolutamente nenhum; nem agora e nem em outros tempos. Perdoei-a de todo o coração.

A mulher suspirou alliviada e depois disse:

— Com certeza, Deus já castigou o seu crime, porque ha peccados cuja malicia e perversidade são tão intensos que neste mundo mesmo recebem o castigo.

— Si recebeu ou não, ignoro; pois nunca mais tive noticias della.

— O mundo dá tantas voltas — disse Theresa — que talvez ainda encontre completamente desgraçada esta perversa criatura, que tanto mal lhe fez.

— Não desejo isso, pelo contrario; Deus que a proteja e perdôe como eu perdoei. Rosa era mais infeliz do que malvada! Coitada. A inveja cegou-a.

— Oh! senhora, que bondade é a sua! Além de perdoar procura diminuir a culpa.

A mendiga chorava copiosamente. Já não procurava engulir as lagrimas como fez no começo da narrativa receiando se trair.

— Mas, porque chora? minha pobre Theresa — disse Vera.

— Choro, minha senhora, porque sou uma miseravel, uma desgraçada indigna de seus favores.

— Mas porque diz isso?

— Porque... ah! Prepare-se para ouvir uma terrivel confissão.

Vera, com a respiração suspensa escutava ansiosa:

A mendiga cahiu de joelhos:

— Perdão! Eu sou Rosa, a sua cruel perseguidora! Diga mais uma vez que me perdôa.

Vera sentiu a vista turvar-se e as pernas fraquejarem; tudo lhe andava á roda. Si não estivesse sentada teria cahido certamente ao chão, mas procurando reagir contra aquella fraqueza proferiu:

— Tu, Rosa? Mas, não é uma illusão? Não sou victima de um pesadelo?

E esfregava os olhos como para augmentar a vista e attentando n'aquella figura procurava reconhecer os traços de sua antiga companheira. Mas como estava transformada!

A pobre Rosa inda não tinha ouvido a palavra desejada, portanto continuava de joelhos soluçando.

— Lembra-te, minha pobre irmã, ha muito que te perdoei. Conta-me como chegaste a este lamentavel estado.

Rosa, ouvindo aquelle doce nome de irman, ainda mais soluçava, imaginando que tinha destruido por suas proprias mãos a felicidade que Deus lhe concedera. Choravam ambas; uma de arrependimento, outra de compaixão.

XII

Começou Rosa a contar a sua historia:

— Não é preciso que lhe diga que o demônio da inveja se assenhoreára do meu coração. Nunca pude supportar os elogios feitos a si, minha boa Vera. Deploravel fraqueza! Reconhecia a sua superioridade a mim em tudo; no porte, nas maneiras, na elegancia, no saber, na virtude, na belleza, etc., e isto me fazia soffrer muito. Resolvi então fazel-a decahir no conceito de nossos bemfeitores. Não queria assistir mais os seus triumphos diarios. Reflecti por muito tempo e afinal resolvi commetter aquelle nefando crime pelo qual tanto soffreu. Sahiu tudo como eu desejava; mas o meu tormento não

LEIAM!

Estes romances que são interessantissimos, muito bons, que se lêem dum folego:

<p>As ruinas do meu Con- vento 37000</p> <p>Bem Josias 37000</p> <p>E'lla 18500</p> <p>Luciano e Paulina 18000</p>	<p>Si eu tivesse mãe 18000</p> <p>Soffrer de mãe 10000</p> <p>A tenda de mestre Lucas 18000</p> <p>Luz do sol 18000</p> <p>Não mais balcão 18000</p>
--	--

estava acabado. O remorso me torturava causando-me pesadelos horriveis. D'ahi a algum tempo a inveja começou de novo a cravar-me no coração o seu punhal acerado. Aurelia, a mais velha das duas orphans que nossa mãe Izabel deixou ao seu cuidado, era agora a minha victima, o objecto de minha ira e do meu crime.

Dos labios de Vera escapou-se um profundo suspiro, lembrando-se das duas orphansinhas que amára como mãe.

Rosa continuou:

— Aurelia era seu vivo retrato. Graciosa, intelligente, bella, laboriosa, solícita e carinhosa para com as crianças, era por todos extremamente querida. Alguns diziam ao vel-a: « Como faz lembrar de Vera ». Helena e Jacques não procuravam occultar a predilecção que sentiam por Aurelia. Enraivecida, humilhada, jurei perdê-la. Como me tinha sahido bem no primeiro attentado, resolvi agir da mesma forma. A velha Anna percebera toda a minha manobra. Escondeu-se para vêr até onde iria a minha perversidade, e viu-me collocar um pequeno embrulho de veneno na gaveta de Aurelia, procurando assim tornal-a responsavel pelo envenenamento. A creada, enfurecida, indignada, começou a bradar para que todos a ouvissem.

(Continúa)

Vigonal

O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

Opinião de um grande cientista uruguayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados do empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica".

Montevideu

(a) PROF. DR. D. AUBRAN
(Firma reconhecida)

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augumenta o peso 3.º Alimenta o cerebro 4.º Fortalece os nervos e os musculos 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite 7.º Accelera as forças 8.º Regularisa a menstruação 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Exgottados, Dispepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade phyphica e da energia cardiaca.

VIGONAL: E' o reconstituente indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás creanças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando os ossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delicado. Rivalisa com o mais fino licôr de meza, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 Sob.

SÃO PAULO

SUMMA ESPIRITUAL

pelo P. Gaspar da Figueira, S. J. maravilhoso auxiliar na vida espiritual, sendo compilado segundo os "Exercicios Espirituaes"

Ao preço de 2\$000 nesta Administração
Pelo correio mais 500 réis.

PARA MUDANÇAS DE RESIDENCIA sirvam-se os assignantes da "Ave Maria" encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante	mudou-se	de	para
--------------	----------	----	------

VIDA DA BEATA

Thereza do Menino Jesus

HISTORIA DE UMA ALMA ESCRIPTA POR ELLA MESMA

PREÇO: 5\$000 — Pelo correio mais \$500

À VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO

— CAIXA POSTAL, 615 —

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923 — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) Dr. A. Felicio dos Santos

CASA LEBERT

RUA JOSÉ BONIFACIO, 31 — S. PAULO

Artigos Religiosos: Damascos, galões, gregas, franjas, paramentos, calices, banquetas, livros de missa, missaes, bentinhos do Carmo etc. — Artigos para bordadeiras: Canotilhos, etc. — Artigos para empresas funerarias: Sortimento completo



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



PARA ENGORDAR E GANHAR SAUDE
VANADIOL
 ACONSELHADO PELOS MEDICOS, COMO
 O MELHOR FORTIFICANTE

Leiam o que diz o

Dr. Ribeiro de Almeida.

Chefe da Clínica da Santa Casa de
 Misericórdia de São Paulo:

"Attesto que tenho empregado com
 ótimos resultados, nos casos de ane-
 mias, neurasthenias, convalescenças
 de molestias graves, etc., o VANA-
 DIOL aliás, com vantagem sobre os
 similares estrangeiros".

Dr. Ribeiro de Almeida

Consultorio: Largo da Sé, 3

"Tenho empregado o VANA-
 DIOL em profusão, com mag-
 níficos resultados.

E' um preparado que deve
 ser utilizado nos casos de
 debilidade geral e depressão
 de forças, como reconsti-
 tuinte de acção rapida e
 benefica".

Prof. Dr. Rubião Meira

Consultorio: Rua Libero Badaró, 140

Pedidos ao inventor e fabricante **BENIGNO MENDES CALDEIRA** — Rua Sergipe, 42 — S. PAULO — Caixa Postal, 1656

DIURETOL

Licenciado pela Saúde Publica nº 798 em 8 de Março de 1922

GRANULADO A BASE DE QUEBRA-PEDRA
 O MAIOR DISSOLVENTE DO
 ACIDO URICO

EFFICAZ NO TRATAMENTO

Arthritismo
 Gonorrhéas

Rheumatismo
 Molestias da

pelle

O MELHOR REMEDIO DOS RINS

Attestado do Dr. Mario Graccho

"Attesto que o preparado DIURETOL é poderoso
 nos casos de rheumatismo, manifestações de
 acido urico e em todas as affecções em que
 se precisa de um bom eliminador.
 Tenho empregado esse preparado com magni-
 ficos resultados".

Dr. Mario Graccho

**O ESPIRITO DA BEMAVENTURADA
 THEREZA DO MENINO JESUS**

SEGUNDO OS SEUS ESCRIPTOS E
 AS TESTEMUNHAS OCULARES DE SUA VIDA

— **PREÇO 4\$000** —

À VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO

CASA GUERRA Especiali-
 dade em
 rendas, alvas e roquetes. Completo
 sortimento em linho, filó e rendas
 de algodão com imagens, galões
 para enfeites, linho para toalhas e
 merinós para batinas e outros ar-
 tigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86

Telephone, Cent. 853 — S. PAULO

**CAMINHO RECTO E SEGURO
 PARA CHEGAR AO CÉO**

E' o devocionario mais bello da
 lavra do Veneravel Padre
 Antonio Maria Claret, traduzido
 ao portuguez

PREÇO 4\$000 — Nesta Administração



PEDIDOS Á

CARDOSO GOMES & CIA.

CAIXA POSTAL, 870 — S. PAULO

PRECISO REPRESENTANTES

DESEJA GANHAR 2.000 DOLLARES POR ANNO?

O conseguirá vendendo minha for-
 mula, Patente N. 85910, para fazer espe-
 lhos em casa; formulas especiaes para
 fabricar sabonetes e elaborar toda sor-
 te de artigos. Não se precisa machina-
 ria, experiencia, nem capital. Posso
 20.000 formulas allemãs para toda clas-
 se de preparados e industrias. Escreva-
 me e mandar-lhe hei de graça os 4 Ca-
 talogos especiaes, nos quaes encontrará
 o caminho de ganhar dinheiro e prepa-
 rar-se um bom futuro. Mandarei tam-
 bém uma amostra do espelho feito com
 este novo systema. Levo já 10 annos
 vendendo formulas á industria, o que
 vem provar a minha competencia e se-
 riedade.

Endereço: **ANTONIO FORMOSO** (Inventor)
 LA CORUÑA — HESPAÑA